

ANA PAULA VESCOVI E MAGNUS DE CASTRO

# \*Um período notável

Os primeiros anos do segundo milênio serão notabilizados pelos grandes avanços na economia e na sociedade capixaba. Os resultados mais emblemáticos situam-se na redução da pobreza e das desigualdades.

No Espírito Santo, entre 2001 e 2008, a proporção de pessoas pobres declinou de 32,8% para 15,2%. Neste período, 500 mil saíram da pobreza e 250 mil da indigência, reflexo do crescimento médio de 4,8% ao ano na renda das famílias e da melhor distribuição de renda. Por exemplo, os 10% mais pobres perceberam um aumento médio anual (9,2%) superior em 2,5 vezes ao dos 10% mais ricos.

O percentual de ocupados atingiu o recorde em 2008, de 91,1% em 2001 para 94,3% da população economicamente ativa. Do total de ocupados, 37% possuíam carteira assinada e 54% contribuíam para algum tipo de previdência.

A melhoria do bem-estar refletiu sobre a estrutura demográfica. Aumentos da escolarização e do acesso à saúde implicaram envelhecimento populacional e redução da natalidade. No contexto de crescimento econômico do país, o fluxo migratório desacelerou e atraiu migrantes com escolaridade superior à média dos capixabas. Tal situação representará menor pressão por ampliação da oferta de bens e serviços públicos, como equipamentos públicos e infra-estrutura social.

Entre 2009 e 2010 os indicadores de renda e ocupação devem ser impactados pelos efeitos da crise financeira internacional. Com isso, os desafios de sustentar as conquistas sociais do Estado serão crescentes. O primeiro, é o aces-

so ao conhecimento, pois o déficit educacional continua elevado. Houve um aumento na escolarização de crianças e adolescentes, mas, a partir de 17 anos, persiste uma queda acentuada da frequência escolar. Em 2008, apenas 35% dos capixabas adultos possuíam ensino médio completo, contra 43% em São Paulo e 87% nos Estados Unidos. No ensino superior, os resultados foram, respectivamente, 10%, 12% e 29%.

O segundo envolve a infra-estrutura social e o meio ambiente. Apesar do aumento nos serviços de infra-estrutura, persiste algum déficit no saneamento básico e na destinação adequada de lixo, para os quais as políticas públicas foram direcionadas nos anos recentes. O déficit habitacional elevado (26 mil unidades), em virtude de três décadas de restrições macroeconômicas e creditícias, pode ser amenizado pelas políticas públicas.

O terceiro desafio alude ao ambiente de negócios. O Estado precisa sustentar os avanços nos ganhos institucionais obtidos e continuar a promover a competitividade das empresas locais por meio de ações públicas, tais como investimentos em logística e energia. O destaque do Estado nos ganhos de competitividade nacional assegurou a atração de investimentos, a geração de empregos e novas oportunidades, o que marcou o grande salto da economia capixaba nos anos 2000.

■ ■ **Ana Paula Vitali Janes Vescovi** é diretora presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). ■ ■ **Magnus William de Castro** é economista do IJSN